



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

LAUDO DE VISTORIA E CONSTATAÇÃO DE VALOR CULTURAL nº 17/2009

1 – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Conforme ofício nº 017/2009, da Promotoria de Justiça da Comarca de Pedro Leopoldo, foi solicitada a realização de vistoria técnica no imóvel da Escola Estadual São José, localizada na Rua Doutor Herbster 160, no centro da cidade de Pedro Leopoldo, com a finalidade de verificar a existência de valor cultural e acessibilidade na edificação.

2 – METODOLOGIA

Para elaboração do presente Laudo de Vistoria foram usados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção “in loco” no bem cultural, objeto deste laudo; análise à documentação encaminhada pelo Arquivo Público da cidade de Pedro Leopoldo; visita ao memorial existente no interior da escola e análise do inventário da edificação em questão.

3 – HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

3.1- Breve histórico do Município de Pedro Leopoldo

Ao longo do século XVII inúmeros homens conhecidos como bandeirantes ou sertanistas realizaram a devassa do território brasileiro. Entre esses homens estava o paulista Fernão Dias Paes Leme que se tornou um renomado sertanista ao participar de bandeiras ao longo do sul e sudeste do país.

Em suas investidas pelo sudeste brasileiro, Fernão Dias empreendeu o desbravamento de um número considerável de territórios que compõe o Estado de Minas Gerais, sendo eles: Ibituruna, Paraopeba (Betim), Sumidouro, Roça Grande (em Sabará), Itacambira, Itamarandiba, Esmeraldas, Mato das Pedrarias e Serro do Frio e o município de Pedro Leopoldo.

A ocupação do território, hoje conhecido como Pedro Leopoldo, se deu por pessoas que seguiram as rotas formadas pelas expedições dos bandeirantes e ali se estabeleceram, erguendo um povoado. O nome desse povoado parece incerto, pois existem variações dadas por diferentes estudiosos. Em alguns estudos aparece como Cachoeira Grande, em outros como Cachoeira das Três Moças ou, por fim, simplesmente como Cachoeira das Moças. De acordo com a história local, registrada na Enciclopédia dos Municípios Mineiros¹, a ocupação é explicada da seguinte forma:

“Logo no início do povoado, algumas pessoas procedentes de Pompeu se transferiram para lá, entre elas três moças, motivo por que primitivamente o aglomerado se chamou Cachoeira das três moças”.

Mas o surgimento do que hoje se configura como o município de Pedro Leopoldo, situado na zona metalúrgica do Estado de Minas Gerais, só veio ocorrer em 1893. Nesse

¹ CARVALHO, André. Enciclopédia dos Municípios Mineiros. Armazém de Idéias Ltda. Belo Horizonte, 1998.





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

período Antônio Alves Ferreira da Silva o, "Comendador Antônio Alves", que hoje dá o nome à principal rua da cidade, adquiriu a fazenda das Três Moças, em razão do potencial hidráulico da cachoeira de mesmo nome, e lá instalou uma indústria de tecidos.

No fim do século XIX, porém, o incipiente povoado já havia experimentado grande desenvolvimento. Embora o município de Pedro Leopoldo tenha como base de sua economia a extração de calcário e a prática de atividades ligada à agropecuária, a Fábrica de Tecidos foi a primeira atividade econômica de grande destaque no município. Junto à fábrica, surgiram as primeiras casas que ficam no núcleo urbano do município. As "casas do quadro", que receberam esse nome por formarem um quadrado ao redor da Fábrica, serviam de moradia para os funcionários que vieram trabalhar na mesma.

A construção da Estação Ferroviária Dr. Pedro Leopoldo, em 1895, também se destaca como um fato importante, pois levou progresso e gerou desenvolvimento ao município. Grande parte dos moradores de Pedro Leopoldo, por volta de 1901- ano que Pedro Leopoldo deixou de ser freguesia de Matozinhos e se tornou distrito de Santa Luzia, era composta por trabalhadores da fábrica de tecido ou da Estrada de Ferro.

A instalação da Compainha Cachoeira Grande, fábrica de tecidos de algodão, e a construção de um trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil – pelo engenheiro Pedro Leopoldo, portanto, conduziram o povoado a um rápido crescimento. Já a expansão das atividades agropecuárias realizadas em Pedro Leopoldo, se deu com a instalação da “Fazenda Modelo”, em 1918, pelo Governo Federal com objetivo de fomentar o setor. A Fazenda não apenas foi um empreendimento bem sucedido como se tornou, posteriormente, referência nacional de gestão e produção agropecuária. Entre seus trabalhadores estava o médium Chico Xavier que lá permaneceu por muitos anos.

Até a década de 1920, no entanto, o município de Pedro Leopoldo era freguesia de Santa Luzia. Somente no ano de 1923 foi elevado à condição de município, instalado em 1924, e teve, em 1925, sua sede também elevada à categoria de município. O nome escolhido, Pedro Leopoldo, foi escolhido em homenagem ao engenheiro responsável pelo projeto de construção do trecho da ferrovia que corta a cidade.

Após a emancipação de Pedro Leopoldo o setor econômico continuou se expandindo, e, desde a década de 1950, indústrias e pequenas fábricas se instalaram na região. Um número significativo de mineradoras independentes, que exploram os recursos minerais da região, possuem filiais no município como, por exemplo, as empresas multinacionais Holcim, Camargo Corrêa, e a Precon Industrial. Em 1970, em decorrência do desenvolvimento crescente do município, foi criada a Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo que conta com cursos de graduação e pós-graduação reconhecidos por órgãos que verificam a qualidade do ensino.

A história de Pedro Leopoldo possui, ainda, ricos e antigos registros da ocupação da América. O sítio arqueológico da Lapa Vermelha IV destaca-se como de grande relevância, pois foi nesta área que se encontrou sedimentos com data estimada entre 22.140 e mais de 25.000 BP. Como esse sítio arqueológico existem quinze outros que apresentam valor arqueológico, espeleológico e paleontológico, muitos desses ainda não estudados, havendo neles inúmeras pinturas rupestres - valiosos testemunhos de épocas pré-históricas.

O município realiza também eventos culturais como o “O Boi da Manta”, que ocorre um mês antes do carnaval, “Pedro Leopoldo Rodeio Show”, evento relativamente recente, e a



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

“Festa do Barango da AABB de Pedro Leopoldo”, o evento consiste em um baile – considerado o mais tradicional do município.

3.2- Breve Histórico da Escola Estadual São José

As sociedades são compostas de inúmeros símbolos ou signos sociais que permitem a comunicação, verbal e gestual, entres os indivíduos que a compõem. Esses símbolos criam formas de comunicação que são específicas, variando de uma sociedade para outra, e caracterizam formas de viver. A leitura que diferentes populações fazem do ambiente que as rodeiam e como essas modificam o mesmo é o que caracteriza “formas de viver”, e estabelece o que conhecemos como “Cultura”.

A cultura de determinada sociedade é passada de uma geração para outra por meio de um número infindável de elementos como, por exemplo, a fala, a música, a dança, o artesanato, entre muitos outros. Todos esses elementos possuem função educativa, uma vez que funcionam como instrumentos perpetuadores da cultura.

A educação pode ser entendida como o ato de ensinar e aprender, de se ajustar e se adaptar. Esse ato ocorre nos mais variados espaços de convívio social, sendo o responsável pela transposição dos modos de ser, estar e agir, já existentes em um determinado ambiente cultural, com a finalidade de propiciar a convivência e o ajustamento dos indivíduos no seu grupo ou sociedade. Dessa forma, a educação é responsável pela manutenção dos elos culturais que ligam os diversos grupos de uma sociedade.

A educação escolar, nesse contexto, também se apresenta como um instrumento de fundamental importância, pois não apenas permite a instrução formal do indivíduo como também contribui para a formação cultural do mesmo. A escola Estadual São José, instalada no município de Pedro Leopoldo, é um exemplo de manifestação e perpetuação da história e cultura local.

No início do século XX, o município de Pedro Leopoldo pertencia, como distrito, ao território de Santa Luzia. Foi em nesse contexto, parte de uma conjuntura social ainda incipiente, que se iniciou a construção, em 1906, da Escola Estadual São José. De acordo com relato colhido em entrevista com Deucicléia Rodrigues de Souza, atual diretora da Escola São José, foi no ano 1909 que se deu a construção do

“(…) primeiro educandário com o nome de Grupo Escolar de Pedro Leopoldo, tendo como primeira diretora D. Maria Augusta Alves Santos e primeiras professoras D. Amélia Macedo, Maria Dias Franco, Maria Imaculada, Conceição Diniz e Ana Alves de Almeida (...)”.

A escola foi criada por meio do decreto nº 2408 de 26 de Janeiro de 1909 – sendo o presidente do Estado de Minas o Dr. Júlio Bueno Brandão – e inaugurada no dia 22 de Março de 1909 com a matrícula inicial de 223 alunos². Foi, porém, entre os anos de 1926 e 1930 que se construiu o novo prédio na Rua Dr. Herbster, onde funciona até os dias de hoje.

² Informações retiradas de documento enviado pela Escola Estadual São José - Ministério Público de Minas Gerais



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Na década de 1930 a escola passou a editar um periódico chamado “O Sentinela”, de responsabilidade dos alunos do 4º ano, que publicava matérias sobre diversos assuntos. As matérias versavam sobre a rotina escolar, havia criação de poesias pelos próprios alunos, e, por fim, noticiavam fatos ocorridos no município de Pedro Leopoldo e, de modo mais abrangente, no Estado de Minas Gerais.



Figura 01 – Reprodução da primeira página do Jornal “O Sentinela” do ano de 1932.

A Escola Estadual São José teve atuação marcante nos acontecimentos sociais, cívicos e culturais de Pedro Leopoldo. Na escola havia apresentações de Festas Juninas, Bailes, retiros espirituais e feiras culturais e de ciências. Todos participavam da organização dos espetáculos, desde os serventes até a diretora e os pais dos alunos. Em 1989 houve, no Cine





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Marajá, um grande concurso para a escolha do Hino oficial, por ocasião dos 80 anos da escola São José, tendo como vencedor Ricardo Nogueira de Faria.



Figura 02 – Festa Junina realizada na Escola São José nos anos 1950.



Figura 03 – Baile realizado na escola São José nos anos 1950.

Em 22 de Março do corrente ano, a escola São José comemorou 100 anos de história, tradição, cultura e contou, como parte da celebração, com a inauguração de um Memorial. Foram reunidos, para compor o referido memorial, móveis antigos, pertencentes à escola, fotos antigas e documentos das décadas de 1970, 1980 e 1990. Os documentos estão sendo restaurados por uma equipe de estudantes Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo e são, em suma, Cadernos temáticos, Caderno de alfabetização infantil, Cadernos de produção de texto, Cartilhas, Cadernos de planos de aula, entre outros.

Durante 100 anos, a Escola Estadual São José cumpriu, com êxito, sua missão de educar. Grande parte dos Pedroleopoldenses estudou na escola e se tornaram homens e mulheres bem sucedidos. Por esse fator, os frutos do trabalho desenvolvido na escola São José permanecerão na memória dos que participaram de sua existência.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 04 – Placa comemorativa dos Cem anos da criação da Escola São José.



Figura 05 – Memorial com móveis e documentos antigos da escola, que foram recuperados.



Figura 06 – Memorial com móveis e fotografias antigas da escola, que foram recuperados.

4 - ANÁLISE TÉCNICA

A Escola São José foi instalada em Pedro Leopoldo quando a cidade ainda pertencia ao município de Santa Luzia, em 23/03/1909. Nesta época ela funcionava na esquina entre a Rua Dr Hebster e a Comendador Antônio Alves. O novo prédio para abrigar a escola foi construído no centro da cidade onde até então era um parque municipal. Em 1930, com a conclusão da construção, a escola mudou-se para o prédio novo, onde permanece até hoje. Há placa comemorativa da inauguração do prédio na fachada frontal com os seguintes dizeres “Construído por ordem do Exmo. Sr. Presidente Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sendo secretário do interior o Exmo. Sr. Francisco Luiz da Silva Campos. 1926 – 1930”.

Neste ano de 2009 a escola completou 100 anos e a edificação 79 anos.

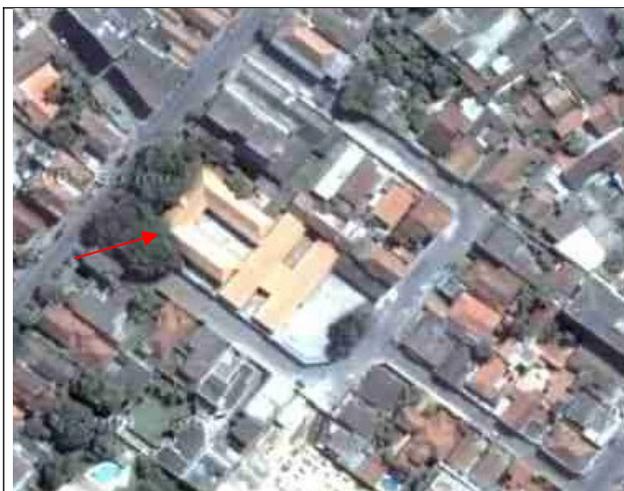


Figura 07 – Vista aérea, com a edificação da escola ao centro (seta).



Figura 08 – Placa comemorativa da inauguração do prédio da escola.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Segundo informações existentes no site “Wikipédia” e segundo informações prestadas pela diretora da escola, a sra Deucicléia R.de Souza, passaram pelo educandário algumas pessoas ilustres, como Francisco Cândido Xavier, o conhecido médium Chico Xavier, que estudou na Escola Estadual São José até a 4ª série. Próximo a Escola São José, funciona desde 2006 o Memorial Chico Xavier, onde era a sua antiga casa. O local possui várias fotos, textos e artigos utilizados pelo médium. Durante o tempo em que morou em Pedro Leopoldo trabalhou primeiramente na Fábrica de Tecidos, e posteriormente na Fazenda Modelo, como escriturário. Fundou o primeiro Centro Espírita na cidade, o Luiz Gonzaga, ainda operante, na mesma simplicidade em que começou.

O prédio da Escola Estadual São José assemelha-se com diversos prédios escolares construídos em Minas Gerais na época em questão. Apresenta afastamentos frontal e lateral do alinhamento da via, com jardins bastante arborizados.

O partido original era em forma de “U”, com um pátio central. Posteriormente foi construído um anexo em forma de “H”, com cobertura em duas águas, que abriga mais salas de aula e cantina. Ao fundo do anexo foi construída uma quadra de esportes, coberta por telhas metálicas. Foi preservada árvore frondosa e também antiga com recortes executados na cobertura. Recentemente foi construído novo volume, bem próximo ao trecho original, que contém a sala multimeios, biblioteca e memorial. A sala do memorial contém móveis antigos que foram utilizados na escola, bem como fotografias e documentos antigos, sendo freqüentada por ex-alunos e pelos alunos matriculados.

Os vãos das fachadas laterais são retangulares e com verga reta; na fachada frontal possuem verga em arco abatido e vedação em esquadrias metálicas e vidro. Receberam recentemente a intervenção descaracterizante das grades metálicas externas de proteção.

A edificação original apresenta cobertura desenvolvendo-se em três águas com cumeeira paralela ao alinhamento da via, interrompida por um volume central, perpendicular a este, com empena frontal decorada com frisos em massa com cobertura em duas águas. A cobertura foi reformada recentemente, recebendo vedação de telhas cerâmicas novas, tipo portuguesa, no lugar das telhas originais, tipo francesa.

Recentemente a grade frontal da escola foi substituída por muro de alvenaria, que veda parcialmente a visibilidade da fachada.



Figura 09 – Fachada principal.



Figura 10 - Fachada lateral com os acréscimos.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

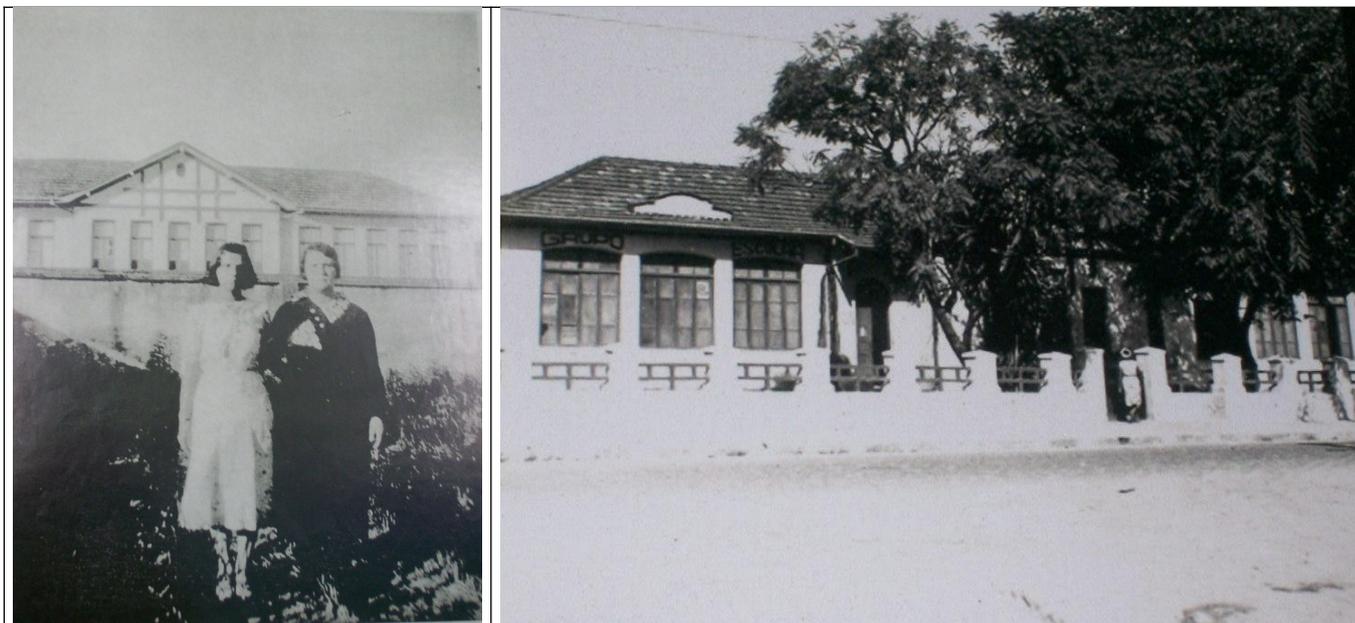


Figura 11 – Fotografia de 1930 com edificação da escola ao fundo.

Figura 12 – Fotografia de 1950, já com alteração nas esquadrias e com muro baixo.

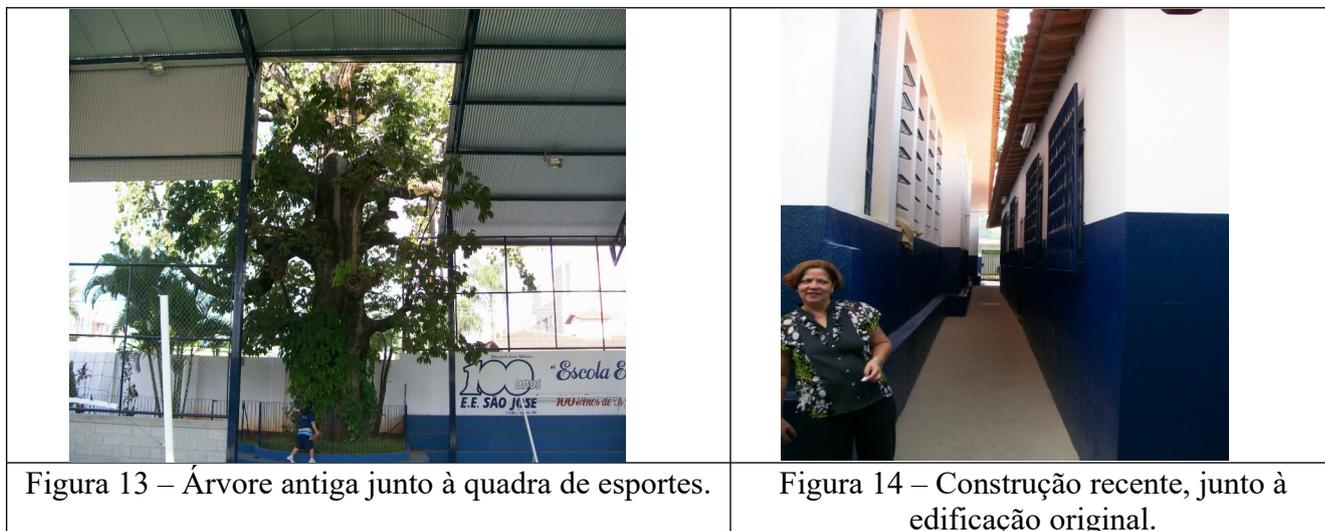


Figura 13 – Árvore antiga junto à quadra de esportes.

Figura 14 – Construção recente, junto à edificação original.

Quanto aos acabamentos internos, em 2006 foi realizada reforma onde foram retirados os tacos e ladrilhos hidráulicos originais, que foram substituídos por piso cerâmico branco. Não há mais nenhum material de acabamento original remanescente no interior da escola.

Atualmente a escola estadual conta com 689 alunos da 1ª a 5ª série do primeiro grau.

Quanto à acessibilidade, a escola não atende às normas existentes. O piso do acesso principal não é feito de material homogêneo e há degrau no acesso ao edifício. Internamente, há degraus nos acessos às salas de aula, sanitários, pátio central e também entre os blocos existentes na construção. Não há corrimãos nas escadas e os sanitários não são adaptados.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 15 – Piso do acesso principal e degrau na entrada da edificação.



Figura 16 – Escada de acesso ao pátio central.



Figura 17 – Degraus no acesso às salas de aula e sanitários.

5 – CONCLUSÕES

O bem imóvel vistoriado é portador de referência à identidade e à memória dos moradores da cidade de Pedro Leopoldo. Além de ser uma escola centenária, onde estudaram muitos cidadãos ilustres e onde ocorreram vários eventos e festas, o prédio é um exemplar de edificação construída há mais de sete décadas, um dos poucos exemplares remanescentes da antiga Pedro Leopoldo, sendo sua permanência é importante como uma referência daquela época pretérita.

A relevância do imóvel vistoriado, como parte do contexto cultural é reconhecida pelo Poder Público quando o bem é citado no plano de inventário da cidade como de interesse cultural e foi inventariado no ano de 1999.

O prédio passou por várias intervenções ao longo dos anos, com acréscimos de espaços necessários ao funcionamento da escola e troca dos acabamentos originais, já se encontrando bastante descaracterizado. Entretanto, a fachada principal permanece com as características existentes desde a década de 1950, bem como a tipologia do núcleo inicial em forma de “U” com pátio central. **Sugere-se o tombamento do imóvel, com elaboração de dossiê onde deverão ser traçadas diretrizes para a edificação e seu entorno, buscando preservar as poucas características originais ainda presentes no prédio. Após o tombamento, qualquer modificação na edificação deverá ser aprovada pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural.**

Deve ser prevista a acessibilidade aos portadores de deficiência (permanente ou temporária) física, visual, auditiva, mental e múltipla, e àqueles com mobilidade reduzida, tais como idosos, obesos e gestantes. Basicamente, a acessibilidade pode ser garantida com utilização de rampas, equipamentos eletromecânicos para circulação vertical, pisos táteis e direcionais, circulações acessíveis, sanitários adaptados, utilização de informações em braile, entre outros. Deve-se buscar a compatibilização da Lei da Acessibilidade e das normas que regulamentam o regime jurídico dos bens culturais, como, por exemplo, o Decreto-Lei 25/37, que trata dos bens tombados e a Instrução Normativa nº 1 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, de 25 de novembro de 2003.

Sugere-se também:



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte–MG - CEP 30140-062
 Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: cppo@mp.mg.gov.br



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Substituição do muro frontal por gradil ou fechamento de vidro, que permita a visualização do prédio histórico a partir do logradouro público, permitindo com que toda a população vivencie a edificação em questão. Se possível, resgatar a forma do fechamento original, utilizando as grades antigas, se ainda existirem, ou utilizando materiais contemporâneos com os desenhos do gradil antigo (por exemplo, vidro silkado);
- Destaque à árvore antiga existente nos fundos do terreno, junto à quadra, com análise do seu estado fito-sanitário e verificação das condições de sobrevivência nas condições como se encontra;
- Prospecção das alvenarias e esquadrias, buscando resgatar as tonalidades originais utilizadas, quando da realização de nova pintura no imóvel;
- A construção de ampliação ou benfeitoria deverá ter seu volume diferenciado do bloco original, de preferência não estar encostada no prédio antigo e obedecer a altimetria existente, de modo a não falsear a identificação do trecho histórico. A instalação de quaisquer intervenções que destoem das características do prédio não devem ser permitidas, sendo autorizadas apenas reformas ou acréscimos indispensáveis ao uso escolar. As obras deverão estar em conformidade com a legislação Municipal de Proteção se serem previamente aprovadas pelos órgãos de proteção competentes;
- Deverá ser vedada a colocação de engenhos de publicidade, exceto aqueles relativos a indicativos de atividades no local, segundo estudo compatibilizado de sinalização, obedecendo a aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Concluindo, o prédio da Escola Estadual São José deverá ser preservado, dada a sua importância histórica e de seu simbolismo para a memória coletiva, em benefício das gerações presentes e daquelas que ainda estão por vir.

6- ENCERRAMENTO

Sendo só para o momento, colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos. Segue este laudo, em 10 (dez) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 11 de maio de 2009.

Andréa Lanna Mendes Novais
 Analista do Ministério Público – MAMP 3951
 Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062
 Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: cppo@mp.mg.gov.br